

264 - Das Trevas
Letra: W. O. Lattimore
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$

1. En - vol - vi - doem den - sas tre - - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
 2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
 3. Nos teus bra - - ços, bem se - gu - - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

G C G D7

céu, Bem sen - tin - do meus pe - ca - dos, Mi - nha con - - di - ção de
 - zei; Mas se tu co - mi - go fo - res, Teu pra - zer eu cum - pri -
 - sus, Na ver - da - - de jus - tae san - ta Que me le - - vaa o céu de

G G E Am (D) D7

réu. Ó meu Mes - - tre po - de - ro - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
 - rei.
 - luz.

G G7 C G/D D7 G

- dor, Rom - peos la - - ços quear - ru - í - - nam Mi - nha vi - - da, ó meu Se - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estríbilo)
Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruínam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezi;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.

264 - Das Trevas
Letra: W. O. Lattimore
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. En - vol - vi - - doem den - sas tre - - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
3. Nos teus bra - - ços, bem se - gu - - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

céu, Bem sen - tin - - do meus pe - ca - - dos, Mi - nha con - - di - - ção de
- zei; Mas se tu co - - mi - go fo - - res, Teu pra - - zer eu cum - pri -
- sus, Na ver - da - - de jus - tae san - - ta Que me le - - vaaó céu de

réu. Ó meu Mes - - tre po - de - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
- rei.
luz.

- dor, Rom - peos la - - ços quear - ru - í - - nam Mi - nha vi - - da, ó meu Se - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estríbilo)
Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruínam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezei;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.

264 - Das Trevas
Letra: W. O. Lattimore
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$

1. En - vol - vi - doem den - sas tre - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
3. Nos teus bra - ços, bem se - gu - - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

céu, Bem sen - tin - do meus pe - ca - dos, Mi - nha con - di - ção de
- zei; Mas se tu co - mi - go fo - res, Teu pra - zer eu cum - pri -
- sus, Na ver - da - de jus - tae san - ta Que me le - - vaa o céu de

réu. Ó meu Mes - tre po - de - ro - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
- rei.
luz.

- dor, Rom - peos la - - ços quear - ru - í - - nam Mi - nha vi - - da, ó meu Se - - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estríbilo)
Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruínam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezei;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.